Extractos da Chronica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão pelo Padre João Felippe Betendorff.

Esses extractos fil-os ou mesmo á vista do antiquissima copia existente na Bibliotheca Nacional de Lisbôa sob a indicação P. 6. 13.

A *Chronica*, que está ainda por se publicar, foi começada em 1661, segundo se vê da dedicatoria que é feita á N.ª S.ª da Luz, é dividida em 10 livros com 174 capitulos, e se extende até 1698.

Nasceu o Padre Betendorff a 25 de Agosto de 1625 e entrou para a Companhia de Jesus a 5 de Novembro de 1647. Alem da *Chronica*, escreveu um *Compendio de doutrina christã na lingua portugueza e brazilica.*

Encontram-se apontamentos biographicos do Padre Betendorff, si bem que eivados de erros e omissões, á pag. 256 do 10.º volume do Diccionario de Innocencio da Silva, continuado por Brito Aranha.

Lêam-se a respeito minhas *Notas para a Historia do Ceará*, pag. 457.

BARÃO DE STUDART.

Antes que se descobrisse e povoasse a Ilha do Maranhão pellos Francezes considerando os primeyros Padres da Companhya de Jesus Missionarios do Brazil a grande multidão de gentilidade que havia por toda aquella conquista da Coroa de Portugal, sepultada em as trevas da ignorancia de Deus, e das couzas de sua Salvação, dezde o ryo de laplatta primeyro limitte della nesta America athé o ryo de Vicente Pinsson, ultimo limitte della, como quer que

vião que hião accodindo pella banda do ryo de laplatta, rezolverão-se de acodir tambem para banda do Norte, e consultado com Deos Nosso Senhor este tão importante negocio, detriminarão finalmente de por por obra o seu bom intento, para este fim elegerão dous Padres Sacerdotes do Colegio de Parnambuco a saber, o Padre Francisco Pinto sacerdote antigo e muy zeloso das bandas da Bahya, e já de idade de sincoenta annos, a quem o veneravel Padre Jozé de Anchieta tinha curado milagroçamente de huma doença mortal dizendolhe se levantasse porque o esperavão ainda muytos trabalhos, que por amor de Deos havia padecer antes de se assentar na meza Celestial, e o Padre Luiz Figueyra, de menos annos, mas favorecido de muytas graças do Ceo, e doens naturaes, raros talentos e grandes letras.

Enviou o Padre Provincial Francisco Cardenes esses dous zelozissimos varões, os quaes..... do Governador do Brazil, partirão de Pernambuco no mez de Janeyro do anno 1607, comessarão sua viagem por mar e a continuarão athé a Taparyba, e de lá a porseguião a pé por terra acompanhados de huns poucos de Indios, dos quaes alguns erão da mesma nasção, que elles hião buscar de sua primeyra tenção, não se virão caminhos mais incommodos, e asparos que estes por onde caminhavão, por estarem cheos de aguas e lodo, e assim se acharem obrigados a passallos a pés, mas com grandissima molestia sua por caminharem em tempo de inverno.

Os montes erão tão ingremes, e cheos de arvoredos e espinhos que não aparecião minimo sinal de caminho, e havia por todas as partes mattas tão fexadas que não era possivel dar hum passo por diante sem primeyro abrir-se a força de braços com facas e machados.

E no tocante ao sustento necessario para a vida havia tão grande falta delle, que as mais das vezes se achavão obrigados de passar com humas poucas de ervas. Tendo lidado desta sorte por espaço de hum

anno, então com tanta difficuldade que depois de cem legoas de caminho derão finalmente com as Serras de Ibiapaba abayxo do Cyará quaze cem legoas para banda do Maranhão; mas chegados ao gentio que era o que hião buscar, acharão estava sercado de outro gentio bravo e cruel não só com os foras teyros, mas ainda pellos seus vizinhos mais chegados. Mandarão os Padres por repetidas vezes alguns Indios daquelles que os accompanhavão para ver se por meyo de dadivas os podião abrandar e fazer amigos, mas acharão ser tudo de balde. Passarão logo aos segundos algum tanto mais affastados, dos quaes forão recebidos como dos primeyros sem se lhe dar sequer huma boa resposta. Juntarão finalmente os do passo terreno, e destes forão recebidos peor que de todos os mais porque não se contentavão a engeytar seus prezentes que lhe mandavão mas matavão tambem aos matadores (portadores é que deve ser) delles, escapando somente hum Mancebo de dezoito annos para lhe servir de guya a buscar e matar os pobres Padres. Estavão estes tratando com os que os accompanhavão porque via poderião chegar a nasção que buscavão quando virão huma multidão de barbaros, que as frechadas acommetião seus Indios, e hião endireytando com a chupayna do Padre Francisco Pinto, o qual se tinha retirado para rezar o Officio divino, sahio á aquelle estrondo o Santo Sacerdotte Missionario, e com palavras brandas tratou de equietar a sua embravecida furia e athé os Indios Christãos se lhe oppuzerão gritando em voz alta que aquelle Padre era Homem Santo, vindo não mais que para lhes ensinar a verdade e caminho do Ceo; mas elles mais que nunca embravecidos respondendo que delle não esperavão bens nenhuns, matarão primeyro hum Indio Christão, que mais animozo que seus companheyros, se lhes tinha opposto para deffender ao Padre como seu bom Mestre, e logo depois investindo com furor e crueldade diabolica o servo de Deos lhe derão

repetidos golpes com suas ybirassangas, que são huns paus duros largos e compridos, na cabeça com que lha amassarão toda, e lhe derão hua morte muyto cruel aos onze dias de Janeyro do anno 1608, justamente em o termo ultimo do anno daquella sua glorioza missão para a banda do Cyará e Serras de Ibiapaba; não estava lá o Padre Luiz Figueyra, e teria sem duvida tambem elle sido partecipante daquella mesma sorte se anozado do que passava se não tivesse retirado em os mattos ahy chegados, em os quaes deffendido da providencia divina estava escondido aos olhos dos barbaros Tabejaras, que por algum espasso de tempo andarão em busca delle para tambem lhe tirarem a vida athé que dezesperados de o poderem achar, descarregarão o resto de sua maldade em os ornamentos que os Padres trazião consigo para dizerem Missa e com isto satisfeytos de sua victoria e despojos se forão embora. Com isto teve o P.e Luiz Figueyra lugar de ajuntar o seu rebanho que andava espalhado com o medo da morte, e de hir ao lugar daquelle ditozo sacrificio onde estava o corpo estendido no chão, a cabeça toda feyta em pedaços e todo emlamado, e banhado em seu sangue, lavarão-no muyto bem, e depois de lavado lhe derão sepultura ao pé do monte, porque não lhes dava o tempo em que se achavão lugar para mais, só levarão consigo hum destes para sinaes, ou ybirassangas, como chamão os com que mattão, com o qual tinha sido quebrada aquella sagrada cabeça todo ensangoentado, que athé o dia de hoje se guarda com muyta veneração, lembrança eterna no Colegio da Bahya de todos os Santos, e este foy o fim daquella glorioza missão deste valeroziesimo soldado de Christo para banda do Cyará e Serras da Ibiapaba, em as quaes morão os Tabajaras, em cuja busca hia este primeyro Missionario da gentilidade do Estado do Maranhão; e esta foy tambem a feliz morte que tantos annos dantes lhe tinha profetizado o veneravel Padre Jozé de Anchie-

ta quando milagrozamente lhe deu saude, dizendo-lhe que outro genero de morte o esperava; este finalmente o gloriozo principio das Missões dos Missionarios da Companhya de Jesus no Estado do Maranhão, pois a missão da Serra da Ibiapaba he uma das que tem dentro dos limites da Capitania dita do Maranhão; deyxou a providencia de Deos vivo o Padre Luiz Figueyra companheyro do Padre Francisco Pinto para ter dahy por diante hum martyrio mais prolongado, quando veyo fundar primeyro na Cidade de S. Luiz cabeça do Estado com hum Padre que o accompanhava em seus trabalhos; deste tão bom e gloriozo principio se podem facilmente colher os grandes progressos que hão de ter estes Missionarios porque diz Christo que se o gram botado na terra vier a morrer que hade dar abundante fruto. O Padre Pinto nasceo na Ilha terceyra na Cidade de Angra.

(Cap. 13, Livro 1.º)

Divide-se todo este Estado do Maranhão assim chamado da Cidade principal de S. Luiz citta como cabeça na Ilha do Maranhão, ou bem do mayor ryo delle o famoso Ryo do Maranhão, que nascendo no Reyno de Quitto assim lá se chama por vir dezembocar em o mar em o cabo do Norte, em duas Cappitanias principaes; a saber, a de S. Luiz cidade do Maranhão, e a do Grampará, a estas se ajuntão outras Capitanias, humas del Rey, outras dos Donatarios; a Cappitania do Maranhão tem outras menos principaes em seu destrito e são a do Cyará que dantes provia e deyxou de prover por estar muy distante e poder-se prover milhor de Pernambuco, Cappitanias e de Tapecorá, e de Icatu e Miary tambem Cappitanias del Rey.

(Cap. 6.º, Livro 1.º)

Nos ultimos tempos da guerra do Maranhão con-

tra os Olandezes veyo do Reyno por Governador do Estado Pedro de Albuquerque no anno 1645, com dezasseis Religiozos da Companhya de Jesus, e duzentos soldados; e como nos principios da guerra tinha bido a El-Rey Dom João o 4.º com avizo della Paulo Soares, informando elle o Governador do que por então passava, tratou de dar com os seus Portuguezes para tomar falla delles, e soccorrellos no aperto e necessidade em que se achavão, e por isso entrou pela bahya de S. Jozé perto do Maranhão, mas como os achou mudados por outra parte, voltou atraz, e se foy ao Grampará; estão na barra huns baxos chamados de Tigiocca, nos quaes derão pella pouca noticia ou pella pouca cautella do practico; de sorte que lhes ficou lugar para acodir ao menos a vida do Governador e alguns outros mais, porque Pedro Maciel Capitão mór do Pará, e seu Irmão João do Valle Capitão mór do Gurupá vindos da guerra do Maranhão em a Ilha do Sol ou Tupinambazes mandou logo seis ou sette canoas com Pedro da Costa Favella para socorrer o navio que tinha naufragado.

Chegado que foy a elle, embarcou se o Governador Pedro de Albuquerque com muyta gente, offerecendo tambem cortezmente ao Padre Luiz Figueyra para se embarcar com seus subditos em sua companhya; porem dizem que compadecidos os Padres de huns dous ou trez homens que ficavão ao dezemparo a mercê das ondas que com a enchente hião levantando e deyxando cahir a nau, athé com a força da frequencia das pancadas indo abrindo, escolherão com o Padre Luiz Figueyra antes sacrificar suas vidas por caridade do proximo que faltar naquella necessidade e salvação de suas almas, só dous delles ou como alguns dizem trez a saber, o Padre Nicolao Teyxeyra e o Padre Francisco Pires e hum Irmão sendo de outro paresser vendo as canoas já tão cheas que os do dentro dellas puchavão pellas espadas para impedir a entrada de mais gente se

lançarão por riba dellas para segurança de suas vidas.

Partirão se as Canoas, e o Padre Luiz Figueyra com os seus tratou de dispor para huma boa morte os que ficavão, feyto isso vendo que lhes não vinha socorro de terra e que já não havia outro remedio de escapar pellas grandes colapadas que o navio dava nos bayxos, em que aberto por todas as partes dava entrada livre as aguas que o hião enchendo e sumirgindo, fizerão humas balças ou gengadas nas quaes se puzerão, e passando, e deyxados a mercê das ondas e correntezas da costa brava daquella banda forão por milagre do Ceo dar na Costa dos Aruans gentios barbaros e bravos, os quaes como naquelle tempo hião em guerra com os Portuguezes os matarão e comerão todos, conforme que depois se soube dos que tinhão sido mandados pella Costa para saber onde estavão, ou que fim tinhão levado esses caritativos Missionarios. Paresse que mais glorioza morte merecião esses servos do Senhor; mas os inimigos de Deos tão inservaveis não podião ter morte mais glorioza que morrer por caridade e pella salvação das almas que vinhão buscar de Portugal a essas terras, e com muyta rezão se pode dizer delles que as muytas aguas não puderão vencer a abrazada Caridade que em seus peytos ardia: Se bem todos elles merecem eterna lembrança e louvor diante de Deos e dos homens com todo o mais ainda o Padre Luiz Figueyra, que como subprior de todos no cargo tambem era subprior e tão assim nas letras como na conformada virtude; elle he que no Brazil era o exemplo e espelho em que se miravão os mais, elle por puro zello de Salvação das almas compoz a Arte da Lingua Brazilica, elle que acompanhou o Padre Francisco Pinto pellas Serras de Ibiapaba, elle derramara com elle seu sangue de bayxo de hum paxiuca ou ibiracanga se o ceo o não guardara para couzas mayores, elle foy o primeyro Missionario do Maranhão, Xingu, o primeyro funda-

dor do Colegio de Nossa Senhora da Luz, que por sua industria e trabalho edificou, elle o Mestre, e consolação da Cidade de S. Luiz, elle o primeyro Pay e procurador dos Missionarios, que athé Lisboa foy buscar para os trazer a Missão, elle exemplo da prefeyta caridade, que todos os Missionarios desta Missão devem imitar, e o segundo finalmente que sua ditoza Tropa de Missionarios da America mereseu derramar seu sangue pella salvação das almas e levar coroa senão de martir, ... de caridade e de humildade mayor, pois não ha mayor caridade que dar a vida por seu amigo.

(Cap. 4.°, Livro 2.°)

Estão entre a Fortaleza do Cyará e a Cidade do Maranhão humas Serrarias muy altas e compridas, chamadas commummente as Serras da Ibiapaba nas quaes estão muytas nações de lingua travada e entre ellas huma lingua geral por nome os Tabajaras Indios de Ibiapaba que em tempo do Governador André Vidal tinhão sua aldea no mais alto cume dellas já dezde a era do anno 1614 em que o Padre Francisco Pinto com o Padre Luiz Figueyra forão em busca della a custa de sua vida que lá deyxou.... ibiraçaugas com que emclementes lha tirarão, sem conhecerem que elles lhes vinha dar a vida de suas almas · tirallos da morte do pecado, e Inferno por meyo da graça do Santo Evangelho, que lhes hia pregar. Esses Tobajaras tendo por noticias que os Padres da Companhya de Jesus tinhão vindo para o Estado do Maranhão com mayor numero movidos do dezejo de sua salvação que só pella fé do Christo se alcançava como muy provavelmente lhes tinha ensinado os Indios Christãos fugidos de Pernambuco por occazião das guerras com os Olandezes, vierão ao Maranhão pedir Missionario com grande instancia; pareceu ao Governador e Subprior da Missão o Padre Antonio Vieyra que se havia deffirir a sua pe-

tição pello grande serviço de Deos que se esperava na salvação de muytos milhares de almas dos barbaros, que ao redor dellas habitavão, e justamente pellas muytas hostilidades que com isso se evitarião porquanto com a prezença dos Missionarios todas as nações circumvezinhas se porião em paz, ficando por este meyo tambem livre e seguro o caminho do Maranhão para Parnambuco.

Concederão-se-lhe pois nesta occazião dous Missionarios o Padre Antonio Ribeyro e o Padre Pedro Poderozo, os quaes forão em sua Companhya por esse tão comprido e trabalhozo caminho sofrendo o que só Deos Nosso Senhor sabe, por cujo amor o entreprenderão com grande gosto seu, e exemplo dos mais Missionarios. Chegados que forão depois de huma larga e penoza viagem, tratarão logo de fabricar Igreja e caza de rezidencia, que por ordem do Padre Subprior da Missão dedicarão ao Gloriozo Appostolo das Indias S. Francisco Xavier, acodindo ao serviço de Deos de dentro e de fora com grande zello, porque instruydos os Tabajaras se baptizarão todos com suas mulheres e filhos, e se formou naquelles mattos huma grande e bella christandade, a qual se hia dilatando pellas naçôes ao redor, se o inimigo de nossa salvação não o impedira com os estorvos que se verão depois; fazião-se na aldea da rezidencia os Officios divinos a canto do orgam com os Indios muzicos e churumeleyros que la se achavão vindos de Parnambuco onde dantes moravão, contou-me o Padre Pedro Pedrozo, Missionario que tinha sido daquella missão, dezde os seus principios thé o fim della, que se fazia pouco fruto nos adultos que tinhão estado com os Olandozes e que huma só couza lhe dava mais consolação, era ter baptizado settecentas crianças que Deos Nosso Senhor levou para sy em tempo de sua.... e não he crivel quanto lá padecião por falta do sustento, o qual commummente erão feyjões que só se davão bem em aquellas terras, e apertava tanto com elles a fome que

mandavão aos rapazes da caza frechassem humas lagartixas verdezinhas algum tanto mayores que as ordinarias para as comerem assadas, isto por ser parca a cassa e o peyxe nenhum por muyta a distancia do mar daquelle citio estiverão estes dous Missionarios algum tempo juntos athé ficar depois o Padre Pedro Pedrozo emquanto lhe nào levou o Padre subprior Antonio Vieyra o Padre Manoel da Sylva por companheyro indo vizitar em pessoa aquella glorioza missão em tempo do governo de Dom Pedro de Mello, como largamente se dirá depois em seu lugar.

(Cap. 3.º do Livro 3.º)

A mais difficultoza missão de todas quantas ha no Estado paresse ser aquella de S. Francisco Xavier não porque seja a mais distante, porque são as do Ryo das Amazonas muyto mais distantes sem comparação que ella; mas porque ella se vay por terra e montes altissimos a pé com summa molestia por se haver de levar os provimentos e mais necessario para ella as costas, que onde as mais missões se navega em canoa e se leva sem difficuldade alguma nellas todo o fatto e mantimento que se requer.

Tinha o Padre Subprior da missão já mandado para aquella tão glorioza missão dous Missionarios em tempo do Governador André Vidal como dito fica, e como conforme hum Capitulo da vizita feyta por elle, aprovado pello nosso muyto Reverendo Padre geral, e mais publicada nas cazas se devem visitas as rezidencias das Missões, quiz elle para não faltar a sua obrigação visitar pessoalmente a Missão da Serra, para este effeyto juntou Indios bastantes das aldeas para levarem os fattos e mantimentos necessarios quando tivessem passados os Lançoes, pellos quaes se mandou levar com todo o seu acompanhamento em hum barco alugado para esse effeyto. Partio do Maranhão levando por Companheyro o

Padre Gonçallo de Veras, que queria deyxar na Serra em lugar do Padre Antonio Ribeyro que lá estava com o Padre Pedro Pedrozo. São os Lançoes perigozissimos por razão de muyta correnteza das aguas, que com grande impeto correm ao longo de huns areaes branquissimos humas dezoito leguas de distancia, e por isso se chamão Lançoes. Passarão-os com felicissima viagem, e chegados que forão ao Rio das preguiças saltarão em terra para fazer o restante do caminho a pé por aquellas prayas de area que atollão tanto que athé os mais rebustos caminhantes não as venssem senão com muytas difficuldades. Carregavão os Indios os fattos ás costas, e o Padre Subprior lembrado de S. Francisco Xavier Apostolo das Indias cuja rezidencia hia vizitar se descalçou e comessou a caminhar a pé nu, a imitação de seus exemplos por aquellas prayas como o Santo Apostolo tinha caminhado pellas prayas de pescaria da India Oriental; pasmarão todos vendo hum homem de sua idade andar dias e semanas por aquellas areas com a molestia e cansasso que se pode considerar; cançavão todos e só elle hia caminhando como incansavel; tinha ficado atraz hum Indio por nome Christovão, o' qual por sua muyta violencia que mostrou em as guerras contra os Olandezes assentou praça nas Companhias del Rey, e suposto que entrava de guarda em camiza e sem sirouIas e nem gibão com seu mosquete ás costas era estimado não só dos Padres, mas de todos os soldados Portuguezes como se fora hum delles; este tal como caminhavão naquellas prayas pelas quaes saem o ambar teria tanta fortuna, que achou hum pedaço que pezava pouco mais ou menos huma arroba, não o tinhão visto os que andavão diante por estar coberto das areas, que a muyta ventania que commummente ha por ahy tinha ajuntado naquelle lugar; Foy tanto o dezenteresse do Padre subprior da Missão que podendo-o ter tudo por qualquer couza que desse ao Indio, não quiz nem sequer asseytar huma

onça delle, deyxando-o todo ao Indio para o vender ao Governador Dom Pedro de Mello quando voltassem ao Maranhão. Chegados que forão ao pé da Serra cançadissimos de hum tão molesto e comprido caminho descançarão hum pouco, e logo depois comessarão a subir pellas serras arriba com incrivel enfado, mas como o dezejo da salvação das almas dava azas ao Padre Subprior e seu companheyro não sentião a molestia do caminho ainda que de sy trabalhozissimo athé para os Indios que os acompanhavão, e erão costumados de andar a pé por qualquer parte que seja.

Logo que os Padres Missionarios e Indios da aldea souberão que vinha o Padre Subprior Antonio Vieyra forão receber ao caminho com os Principaes com muyta festa e danças dos meninos, e assim o accompanharão thé a Igreja, onde se repicou o sino, tocando os Tabajaras Pernambucanos suas charamellas e frautas; feyta a oração recolheu-se o Padre Subprior para sua caza dos Padres onde vierão darlhe as boas vindas trazendolhe suas frutas e mais putabas conforme seu costume; premiou-os a todos e acabado este primeyro agazalho tratou de sua vizita depois de algum descanço de huma tão trabalhoza viagem. Entre as couzas que lá ordenou tocantes todas ao serviço de Deos, e conversão da gentilidade que havia nos arredores mandou que os Padres Missionarios, por nenhum modo tratassem de mandar em busca do ambar nem ainda comprassem o achado quando se lhes tornasse a vender, praticou largamente por alguns dias que lá se deteve sobre o modo que se havião de governar e haver os Indios com seus Missionarios para sua conservação, e salvação de suas almas; estava naquelle tempo o Principal da aldea o famozo Simão Indio tão ladino e muyto politico conforme referia o Padre Pedro Pedrozo, que nesta parte não lhe levarão vantagem os mesmos brancos, a este o chamou com os seus o Padre Subprior Antonio Vieyra e depois de lhe ter

declarado largamente a vontade de Sua Magestade, e encommendado a lialdade que devião a Portugal como vassallos seus deulhe uma moeda de ouro macisso que trazia as armas Portuguezas por huma banda e o retrato del Rey por outra para trazella em modo de habito de Christo; dispostas pois todas as couzas conforme podião as circunstancias deyxando grandes saudades entre os Indios, poz se em caminho para o Maranhão trazendo com sigo o Padre Antonio Ribeyro, e deyxando o Padre Gonçallo de Veras em seu lugar, veyo se para o Maranhão pello mesmo caminho que tinha hido, suposto que com menos molestia, por vir descendo muyto abayxo, e depois de ter tomado algum descanço chegado que foy ao Maranhão relatou sua viagem ao Governador Dom Pedro de Mello, e o Indio Christovão lhe fez offerta de todo o ambar que tinha achado, pagandolhe elle couza limitada em comparação do que valia. O Principal Simão a quem o Padre Subprior tinha dado a medalha, não tardou de fazer das suas, em dar muyta molestia em seu amancebamento aos Padres Missionarios, e chegou a tanto que o Padre Poderozo se foy sozinho com huns dous ou trez Indios para Parnambuco caminhando sempre a pé com incrivel cançasso e trabalho como elle raras vezes contava, e alcansou do Governador poder de prender o dito Principal, e remetello prezo em grilhões para a cidade de Parnambuco para assim apartallo da manceba, e tirar da aldea o grande escandalo que dava a todos com esta sua ma vida, mas nada se pode.... pellas rezões que ouve como se verá na continuação desta historia.

Troxe o Padre Pedro Poderozo tambem de Parnambuco ornamentos para sua Igreja, e cavallos com suas sellas para o uzo da rezidencia que o Governador lhe dera em nome de Sua Magestade. O Principal cada vez mais dezaforado vendeo a veronica de ouro que o Padre subprior lhe tinha dado a hum mamaluco, o qual a trouxe depois ao Mara-

nhão, e deu ao Governador Royvaz de Siqueyra por humas poucas varas de pano, que lhe não chegavão a metade do que ella valia; não me alargo mais sobre as couzas da Serra, porque logo tornarey a tratar dellas por Capitulo inteyro.

(Cap. XI, Livro 3.º)

Reynava naquelle tempo pestiffero mal de bexigas de pelle de lixa, e não é facil de escrever quanto trabalho custou aos pobres Padres, sendo elles tão poucos para a necessidade de tantos doentes, que allem .... se querião confessar com elles; porem se os Padres erão poucos, era a sua muyta caridade tanta que a todos abrangia, e muyto mais ainda quando o Padre Pedro Poderozo e o Padre Gonçalo de Veras fogidos da Serra de Ibiapaba pellas dezordens que la houve chegarão a S. Luiz, e como erão ambos já bons linguas forão de grandissimo alivio em aquella tão apertada necessidade, em que todos os linguas tinhão sido expulsados e mandados para o Reyno sem ainda terem voltado para a missão nenhum delles. Ao Padre Poderozo mandou o Padre Subprior Manoel Nunes ficar na caza do Maranhão comsigo e com o Padre Pero Luiz Superior della, e ao Padre Gonçallo de Veras mandou para a aldea de S. Jozé para de lá acodir a nossa aldea de trezentos Tobajaras que tinhão trazido comsigo da Serra e juntamente a nossa rossa de Aninduba onde teve largo tempo para exercitar o seu grande zello das almas, que em seu peyto ardia; e porque importa muyto terem os Missionarios vindouros noticia mayor da rezidencia de S. Francisco Xavier nas Serras de Ibiapaba, e das rezões que houve de se virem della os Padres, paresse-me que bom será por aquy nesta chronica hum capitulo que disso trate muy em particular.

(Ext. do Cap. 8.º)

Se alguem foy dezejoso de saber porque razão este governador (Ruy Vas de Siqueira) sempre se mostrou quaze desde o principio de seu governo athé o fim contrario aos Padres Missionarios da Companhya deve saber que não foy outra que persuadirse que lhe estorvavão seus interesses com os seus pareceres, não querendo ter hum mesmo sentir com elle para se conseguir o que intentava em ordem a suas ganancias: Mostrou se isto claramente em duas occaziões: huma e a primeyra foy não querer o Padre Superior da Missão tornar a mandar Missionarios para a missão da Serra de Ibiapaba; a segunda não aprovarem os Padres a guerra que dezejava dar aos Aruaquizes. No tocante a primeyra ha se de saber que tendose vindo da Serra os seus dous Missionarios como fica já dito atraz vierão depois os Indios de lá requerer outra vez algum Padre para lhe assistir em seus certões, levantou-se huma grande controvercia entre o Governador Roy Vaz de Siqueyra e o Padre Manoel Nunes Superior da Missão sobre esta materia. Queria o Governador que se diffirisse ao requerimento dos Indios e o Padre Superior lhe não queria differir; a rezão que dava o Governador era ser isso em grande serviço de Deos e das almas, que por falta de Missionarios ficavão dezemparadas, e a rezão do Padre Manoel Nunes era que não era tanto serviço de Deos hirem os Padres para a Missão da Serra que por outras missões, para as quaes os havia de mandar, porquanto a missão da Serra allem de ser muyto affastada e se não podia vizitar nem se lhe podia acodir com o necessario tinha seus Indios tão voluntarios que pella confissão dos mesmos Padres se não podia esperar fruto entre elles senão em lhes baptizar os meninos, e estar lá actualmente o Principal Simão indio amancebado, o qual os Padres querião mandar prender por sua escandaloza vida, não puderão effectuar por elle se levantar contra os brancos, que lá tinhão hido por ordem de sua Senhoria, sem falar no muyto que

lá padecião os Padres pella muyta falta que lá ha de sustento de vida, e assim não era serviço de Deos que voltasse aquella missão. Estas erão as rezões que o Padre Superior da missão alegava claramente ao Governador, e as que calava comsigo erão que como o Governador tinha perdido fazenda concideravel na retirada que tinha feyto o Cabo Carvalho que para lá tinha mandado ao resgatte, principalmente do ambar, por ficar em mãos dos barbaros, sem esperança de cobralla e queria mandar os Padres com huma Tropa de soldados haviando hum barco para levallos pellos lançoes para assim se lhe não ficar fechada a porta de suas ganancias que esperava com assistencia dos Padres na cobrança de sua fazenda e no emprego della, e outra, que mandaria para no resgatte do ambar que esses Indios tinhão e descobrião a cada passo por essas prayas do mar; e porque isto não paresia bem ao Padre Superior da missão, mandou lhe o Governador fazer hum protesto por hum tabalião publico ao que elle respondeo sem querer deffirir a sua petição pois só era ordenada ao interesse e não ao serviço de Deos; e como o Governador não conseguio o seu intento tratou de impugnar os Padres todo o tempo de seu governo, e empessar no que poude entender, pertando a Ley de Sua Magestade com contrarios sentidos em tudo aquillo que favorecia aos Missionarios, e muyto mais o irritou de novo contra os Padres terem por injusta a guerra que intentava dar aos Aruaquizes.

(Cap. 16.º, Livro 4.º)